

ASSOCIAÇÃO DE APOIO PSICOSSOCIAL

AUDITORIA DE SEGURANÇA DE GÉNERO

Ntique, Miriangone e Ntuto

Distrito de Ancuabe

Dezembro 2023

Principais conclusões da Auditoria de Segurança de Género realizada nas comunidades de Ntique, Miriangone e Ntuto, Distrito de Ancuabe, Cabo Delgado, Moçambique.

Imagem 1: FGD – Grupo de Raparigas



Índice

Abreviaturas.....	3
Introdução e Metodologias.....	4
Resultados.....	6
NTIQUE.....	8
Conclusões da caminhada de segurança	9
Resultados das discussões de grupo focais (FGDs)	11
Recomendações	12
MIRIANGONE	16
Conclusões da caminhada de segurança	16
Resultados da Discussão do Grupo Focal (FGDs)	19
Recomendações	21
Conclusões da caminhada de segurança	26
Focus Group Discussion (FGDs) Findings	29
Recomendações	32

Abreviaturas

AoR - Area of Responsibility (Área de Responsabilidade)

APE – Agente Polivalente Elementar

CS – Centro de Saúde

FGD – Focus Group Discussion (Grupos Focais de Discussão)

GBV - Gender Based Violence

HIV – Human Immunodeficiency Virus (Vírus de Imunodeficiência Humana)

IDP – Internally Displaced Person (Deslocados Internos)

INE – Instituto Nacional de Estatística

MAR - Risk Monitoring and Assessment (Monitoramento e Avaliação de Riscos)

NFI – Non-Food Item (Itens não alimentares)

OIM - Organização Internacional para as Migrações

OMM - Organização da Mulher Moçambicana

ONG's – Organizações Não Governamentais

PEP – Profilaxia pós-exposição

PF – Planeamento Familiar

PSEA - Prevention of Sexual Abuse and Exploitation (Prevenção da Exploração e Abuso Sexual).

SDSMAS - Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Ação Social

- - Fundo das Nações Unidas para a Infância

Introdução e Metodologias

Em 2023, a situação humanitária no norte de Moçambique foi marcada pelo regresso constante dos deslocados internos aos seus distritos de origem. As pessoas regressaram como resultado da melhoria da situação de segurança e do desejo de se reunirem com as suas famílias e garantirem as suas terras e cultivarem culturas. Alguns também regressaram à medida que os níveis de assistência nas zonas de deslocação se tornaram insuficientes à medida que o financiamento diminuía.¹

Tabela 1 - Internally displaced population – Sex and Disaggregated Data². 11 de Setembro de 2023

Localidade	Adolescents (13-17) Female	Adolescents (13-17) Male	Adults (18-59) Female	Adults (18-59) Male	Children (1-5) Female	Children (1-5) Male	Elderly (60+) Female	Infants (<1) Female	Infants (<1) Male	Pre-adolescents (6-12) Female	Pre-adolescents (6-12) Male	Seniors (60+) Male
Ancuabe	736	737	2084	2135	630	433	438	216	179	999	679	355
Campine	63	47	40	42	16	24	12	31	8	55	39	18
Gihote	407	661	978	823	741	649	52	220	297	929	426	37
Mesa	98	123	331	275	94	73	46	32	14	115	156	50
Metoro	369	369	1174	1197	614	615	276	246	246	737	983	80
Minheuene	111	160	438	473	182	123	99	74	46	283	153	32
Nacuale	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nanjua	1144	763	3495	3640	744	632	847	437	181	1186	1367	347
Salaue	259	103	528	499	311	362	188	52	155	103	414	71
Grand Total	3187	2963	9068	9084	3332	2911	1958	1308	1126	4407	4217	990

O distrito de Ancuabe além do regresso massivo dos nativos, acolheu IDP (Deslocados Internos) oriundos de vários distritos com destaque para Quissanga e Macomia após a situação de relativa calma. Segundo o INE a população³ para o ano de 2024 era estimada em 195.729 pessoas. A última atualização da OIM de 11 de setembro de 2023 aponta para uma população de 44.551 IDP's.

A auditoria de segurança de gênero foi conduzida no distrito de Ancuabe por uma equipe de avaliação cujo objetivo era compreender os diversos impactos que o conflito teve sobre mulheres, homens, meninas e rapazes nas localidades de Ntique, Miriangone e Ntuto.

A avaliação empregou uma abordagem qualitativa e participativa, utilizando três ferramentas principais para coletar dados sobre os riscos de VBG. Os métodos de investigação incluíram:

As **discussões em grupos focais** (FGD) facilitaram a obtenção de maior conhecimento e compreensão, entre a comunidade de deslocados internos, relativamente às suas percepções sobre a VBG. O **Mapeamento Comunitário** foi um exercício visual realizado através dos FGD para marcar as áreas que os grupos considerem seguras ou inseguras e identificar lacunas críticas nos serviços. Participaram em cada grupo de discussão 10 a 15 participantes no máximo.

¹ UNOCHA, 2024, Humanitarian Needs Overview (HNO) - Mozambique

² <https://dtm.iom.int/terms-and-conditions>. Mozambique - Mobility Tracking Assessment Public Dataset - Round 19

³ Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Projeções da População 2017-2050

Com as **Caminhadas de Segurança** observou-se conjuntamente com pontos focais de mulheres da comunidade, as condições do bairro e captou-se os principais aspectos relacionados com a comunidade, infraestruturas e serviços de diferentes sectores humanitários e o seu impacto nos riscos de VBG, e identificou-se possíveis restrições no acesso aos serviços.

Foi estabelecida uma parceria junto dos líderes comunitários para facilitar o acesso aos participantes. A seleção dos participantes foi realizada de maneira ética e sensível às questões de gênero, faixa etária, garantindo o consentimento informado e o respeito à privacidade e dignidade de cada indivíduo. Para assegurar uma amostra representativa da diversidade da população-alvo, foram selecionados ativistas, líderes comunitários, líderes religiosos, grupos marginalizados, representantes de grupos de mulheres, parteiras tradicionais, singulares (rapazes, raparigas, homens adultos e mulheres adultas), e pessoas influentes.

Imagem 2: Caminhada de segurança



Resultados

As conclusões gerais destacam os graves riscos de Violência Baseada no Gênero (VBG) enfrentados pelas mulheres e raparigas nas 3 comunidades cobertas por este exercício, nomeadamente **Ntique, Miriangone e Ntuto**, incluindo sequestros, violência sexual, violência doméstica, violência física, violência psicológica e uniões prematuras. O medo de serem violadas e/ou violentadas ao acessarem locais como a unidade sanitária, a escola e algumas fontes de água reflete a insegurança presente na área. A pobreza torna as famílias e as raparigas especialmente vulneráveis a aliciamentos e exploração sexual em troca de dinheiro. A falta ou insuficiência de iluminação pública e o isolamento da represa, local onde as mulheres e raparigas gostariam de frequentar para buscar água, tomar banho e lavar a roupa, contribuem para um ambiente de medo e insegurança. As mulheres buscam soluções através dos tribunais comunitários e lideranças comunitárias para resolver casos de violência, enquanto a falta de infraestruturas policiais e de

saúde em 2 comunidades (Miriangone e Ntique) exige que recorram a alternativas como a medicina tradicional. As comunidades demonstram certo apoio às vítimas de violência na medida em que não as discriminam, mas os mecanismos formais de feedback e queixas são limitados aos líderes comunitários, evidenciando a necessidade de melhorar os sistemas de apoio e proteção para combater eficazmente a VBG.

Na comunidade de Ntique todos os grupos foram unânimes em afirmar que há na comunidade ocorrência de casos de violência doméstica principalmente perpetrada contra a mulher, mas na maior parte das vezes estes casos acabam sendo resolvidos ao nível comunitário, podendo alguns deles transitar às autoridades policiais na sede do Posto Administrativo, que dista cerca de 6km. As famílias são maioritariamente dependentes da actividade agrícola e extração de carvão vegetal para a venda; contudo, com a eclosão do conflito armado, nos últimos tempos a prática desta actividade ficou comprometida ou limitada, pois por questão de segurança as pessoas tiveram que abandonar as zonas mais produtivas, que se localizam mais para o interior, e por outro lado, os que arriscam em ir, não podem pernoitar lá, facto que compromete a produtividade, pois dispendem muito tempo e esforço com a caminhada; este facto tem estado a influenciar negativamente a já frágil estabilidade económica das famílias, o que tem resultado no aumento da indigência e consumo de álcool entre os homens e os jovens; outrora, algumas mulheres praticavam pequenos negócios (bolinhos principalmente), contudo o negócio tornou-se insustentável pois o poder de compra das famílias reduziu bastante, e muitas pessoas abandonaram a área, e dessa forma os negócios entraram em falência.

Miriangone é uma comunidade tipicamente rural, e apesar de estar localizada à apenas 13,7km da estrada nacional, está provida de todo o tipo de serviço público, contando apenas com 1 escola primária, o que faz dela parte das muitas comunidades vulneráveis da província. A comunidade, que depende da prática da agricultura, mineração artesanal, corte e venda de bambús, extração e venda de carvão vegetal, tem visto as suas actividades igualmente afectadas pelo conflito, pois o constante medo de serem capturados por homens armados fá-los abandonarem as suas actividades e se recolherem na aldeia, local onde se sentem relativamente seguros. Questões culturais e o tenso estado de espírito tem feito com que os homens pratiquem actos de violência contra a mulher e rapariga, as mais vulneráveis para este tipo de acto, na comunidade. A distância entre a comunidade e escola secundária faz com que após a conclusão do ensino primário as raparigas se conformem e se limitem em permanecer em casa ajudando nas tarefas domésticas, e esperando que apareça algum homem para casar – não têm como percorrer cerca de 28km para ir à e voltar da escola todos os dias; para além da distância, o medo de serem raptadas durante o percurso (que é significativamente erto), contribui para a desistência do sonho de se formarem e mudarem seu sombrio destino. Os casos de VBG são resolvidos ao nível familiar ou comunitário, sempre em prejuízo desta, pois aos perpetradores não é imputada uma punição razoavelmente forte para desencorajar este tipo de acto.

A comunidade de Ntuto apesar de estar localizada mais distante da estrada nacional (comparativamente às duas anteriores), mostrou um nível de crescimento sócio-económico mais elevado, muito provavelmente por estar mesmo na sede do distrito; a comunidade é agraciada com uma gama variada de serviços públicos desde um Centro de Saúde , a Procuradoria, o Comando

Distrital da PRM, o Tribunal Judiciário, os SDSMAS e o Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência, para além de organizações da sociedade civil (programa geração Biz, Pathfinder, PROMURA entre outras) que promovem informações à comunidade. Todos os departamentos do governo têm a sua representação na sede, o que também contribui para maior acesso aos serviços, porém, isso não impede a ocorrência de violações e o sentimento de insegurança das mulheres e raparigas; a existência duma escola secundária aumenta as possibilidades das raparigas melhorarem seu nível de escolaridade e dessa forma estarem mais expostas ao acesso à informação e oportunidades. O exercício da auditoria espelhou um nível de conhecimento ou acesso à informação significativo por parte dos entrevistados, e considerável senso de busca pela justiça. Têm sido reportados casos de VBG, incluindo violações sexuais, alguns dos quais são resolvidos ao nível familiar, outros canalizados aos órgãos da Justiça; entretanto, a sensação de impunidade ou encobrimento dos perpetradores por parte destes actores da Justiça, seja por corrupção ou para protegerem os seus, faz com que a comunidade se sinta insatisfeta com os serviços e não deposite confiança para com estes órgãos. A justiça familiar é igualmente injusta, na medida em que muitas vezes o veredito termina em multas (valores monetários mínimos), com o intuito de se evitar que os perpetradores acabem na prisão. O registo de uniões prematuras é comum, consentidas pelo avós das famílias ou tios das raparigas, mesmo contra a sua vontade. Existe um número considerável de habitantes que pratica o comércio, mas a grande maioria destes depende da agricultura, complementando com outras actividades como venda de carvão ou lenha, trabalho doméstico, entre outras. Com o recrudescimento do conflito armado, as machambas não estão mais sendo cultivadas com o mesmo rigor: as pessoas evitam ir individualmente, já não saem mais cedo e nem pernoitam; outros abandonaram por completo as suas tradicionais áreas de cultivo, o que coloca pressão sobre os poucos recursos na cintura na vila; por outro lado aumentou a produção, venda e consumo de bebidas alcóolicas entre os homens, mulheres e jovens, o que constitui um risco acrescido para a ocorrência de violência.

NTIQUE

Nesta comunidade as mulheres e raparigas denunciam actos consumados e riscos iminentes de violação sexual, o que causa um sentimento de insegurança e limitação no acesso a represa, um local que oferece disponibilidade de água o ano inteiro, apetecível para busca de água, lavagem de roupa e recreação. A comunidade esta desprovida de unidade sanitária e posto policial, tendo que recorrer a alternativas comunitárias.

Distrito	Ancuabe			
Localização	Ntique, Posto administrativo de Metoro			
Date	18 de Dezembro 2023			
Agências/organizações que conduzem a Auditoria de Segurança	AAPSS			
Discussão em Grupo Focal (FGD) N° de participantes	Mulheres	Homens	Meninos	Meninas
	14	12	12	12
Divisão por idade	25-40+	25-40+	13-18	13-18

Conclusões da caminhada de segurança

Sector	Descobertas
Estrutura Geral (iluminação, iluminação noturna, sobrelotação, privacidade ao nível do agregado familiar)	<p>Iluminação e iluminação noturna</p> <p>Existe iluminação pública ao longo da via principal, mas há uma área onde estavam acampados militares onde os entrevistados apresentam preocupações de segurança. Em particular, as alunas que estudam na escola secundária de Metoro consideram essa área insegura.</p> <p>Em relação à iluminação doméstica, é mencionado que na área denominada Manica A e B, as famílias têm acesso à energia da rede pública gerado pela usina solar, o que indica que algumas residências possuem eletricidade. No entanto, outras famílias recorrem a lanternas e painéis solares para obter iluminação e carregamento de celulares. A área denominada Ntique e Zambézia não tem iluminação da rede pública fornecida através da usina solar.</p>
	<p>Informações sobre abrigos e superlotação</p> <p>Há superlotação nos abrigos ou casas embora com vasto quintal e vias de acesso adequadas. No entanto, é mencionado que as latrinas estão localizadas próximo das casas, o que representa uma ameaça à saúde pública.</p>
	<p>Privacidade a nível familiar</p> <p>As casas são pequenas e tem portas de madeira e não são devidamente trancados, estas não oferecem privacidade suficiente para mitigar os riscos de Violência Baseada no Gênero (VBG)</p>

WASH (pontos de água, latrinas, chuveiros)	<p>Acesso à água</p> <p>Embora não haja problema de água na comunidade existem três furos disponíveis, as mulheres reclamam do longo tempo de espera.</p>
	<p>Informações sobre latrinas públicas</p> <p>A comunidade carece de instalações sanitárias públicas, como latrinas. A escola possui latrinas, segregadas por gênero, mas por serem de material totalmente precário, não oferecem privacidade, para além de estarem localizadas muito próximas às residências vizinhas da escola, e não possuem portas.</p>
Instalações (escolas, espaços de aprendizagem, saúde, mercados) e acesso à terra	<p>Escolas (primária e secundária)</p> <p>A comunidade dispõe de uma escola primária acessível, com 3 salas de aulas porém, construída em material precário. No entanto, para o ensino secundário, os alunos dependem da escola secundária localizada em Metoro, sede do Posto Administrativo, que fica a uma distância de cerca de 6km. Foi relatado que os meninos e meninas abandonam a escola para ajudarem seus pais nos trabalhos agrícolas.</p>
	<p>Pontos de distribuição</p> <p>Existe um local acessível e seguro perto da escola primária que pode ser usado como ponto de distribuição.</p>
	<p>Serviços de saúde</p> <p>Não existe um posto de saúde na comunidade.</p>
	<p>Mercados</p> <p>Existem um mercadinho no local</p>
	<p>Meios de subsistência</p> <p>As atividades econômicas predominantes na comunidade abrangem uma variedade de setores como a mineração, extração de madeira, e corte de bambu para diversos fins. Além disso, os habitantes se envolvem em trabalhos agrícolas nas machambas, onde cultivam uma variedade de produtos para consumo próprio e para venda, como milho, gergelim e mapira. Outra fonte de renda vem da produção e venda de carvão. No período seco, a comunidade utiliza uma represa chamada "Situate" para a prática da horticultura.</p> <p>As mulheres têm um papel ativo na manutenção das casas construídas pelos homens, realizando tarefas como maticar;</p> <p>As mulheres levam as raparigas para os ritos de iniciação e garantem que os rapazes na companhia dos seus maridos e ou tios façam circuncisão;</p>
Movimentos dentro e fora do bairro	<p>Riscos nas vias e pontos de acesso, toque de recolher</p>

	<p>As preocupações específicas em relação à segurança na comunidade: Roubo, ataques de animais selvagens (ainda que excepcionais), favores sexuais e violência sexual. As mulheres evitam sair à noite devido ao medo de serem vítimas de violência sexual. Além disso, quando vão para as machambas mais afastadas, têm receio de serem sequestradas por pessoas desconhecidas nas matas.</p> <p>De acordo com informações por eles fornecidas, a troca de favores sexuais nas mulheres e raparigas é promovida por indivíduos economicamente influentes da comunidade, e bem conhecidos.</p> <p>Dois dos locais identificados como inseguros são a mata que separa a comunidade da escola secundária de Metoro chamado “Nawito” e outra área tida como insegura é “Mpunguene”.</p> <p>As lojas (abandonadas) que estão em “Lapele” servem de esconderijo de malfeitores. A partir das 18 horas, as mulheres e alunas ficam com medo de transitar por essa área. Os entrevistados concordaram que uma das formas de mitigar a VBG é não caminharem sozinhas, recolher cedo para dormir, e limpeza das áreas fechadas que oferecem riscos e iluminação pública.</p>
Presença de barreiras ou pontos de controle de segurança e outros atores armados	<p>Presença de segurança, polícia ou forças armadas</p> <p>Existe presença de actores armados governamentais na área, e a segurança na comunidade é feita por vários actores, dentre eles, mas há policiamento comunitário, FIR (Força de Intervenção Rápida) e Naparamas⁴. Além disso, os militares realizam patrulhas noturnas para garantir a segurança da região; entretanto, não existe uma esquadra ou posto policial na comunidade.</p>

Resultados das discussões de grupo focais (FGDs)

Area	Findings
VBG e riscos de segurança	<p>Riscos de VBG</p> <p>As mulheres e raparigas são destacadas como as mais vulneráveis à riscos de VBG, sendo o sequestro, violência sexual, uniões prematuras, violência doméstica (física), e psicológica com mais incidências.</p> <p>As mulheres e raparigas relataram sentir medo de serem violentadas no troço alternativo que leva à unidade sanitária ou à escola secundária - identificando a área como sendo insegura para elas.</p> <p>A pobreza leva as famílias e raparigas a estarem vulneráveis a aliciamentos por parte de pessoas com poder financeiro a aceitarem uniões prematuras e prática de sexo em troca de dinheiro.</p> <p>A falta de iluminação nas áreas onde coletam a água gera situação de medo e insegurança.</p>

⁴ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Naparamas>

	As mulheres relataram que os homens as agridem fisicamente e proferem palavrões. Elas vão ao tribunal, e segundo elas, o tribunal do bairro consegue resolver os problemas.
Acesso a Serviços (Jurídico e Acesso à Justiça, Saúde e Saúde Mental, Segurança e Proteção, Outros)	Jurídico Não existe esquadra ou posto policial
	Saúde O centro de saúde mais próximo fica na sede do posto administrativo de Metoro a uma distância de cerca de 6km. As mulheres relataram cobranças ilícitas como condição para serem atendidas e há bastante morosidade no atendimento devido à demanda. Existem activistas de Organizações não governamentais a promoverem serviços de saúde Os jovens disseram que na impossibilidade de ir ao CS recorrem a medicina tradicional.
Estruturas Comunitárias e Percepções Culturais	Estruturas Comunitárias e Resposta Os líderes comunitários estão cientes das suas responsabilidades e prestam apoio e assistência às vítimas de violência ou abuso. Existem grupos de mulheres na comunidade, contudo, as mulheres mencionaram que estes grupos não são inclusivos (o exemplo da OMM, que é constituído por professoras). O tribunal do bairro recebe diversos casos. Se porventura os casos não podem ser resolvidos no tribunal comunitário, são encaminhados para o posto policial de Metoro (5km) ou comando distrital (42 km). Percepções Culturais A religião dominante na área é o islamismo. Os meninos vão a madrassa e aprendem a recitar e memorizar versos do Alcorão em árabe, bem como a entender o significado e a aplicação desses versos em suas vidas. As madrassas desempenham um papel importante na transmissão da educação religiosa e moral para as crianças muçulmanas.
AcResponsabilidade e com a População Afetada (AAP)	Reclamações e mecanismos de feedback Não existem quaisquer outros mecanismos com a exceção dos líderes comunitários chefe do bairro.

Recomendações

Área	Recomendações	Plano de ação
VBG/Proteção/Proteção Infantil e MAR	Cooperação com autoridades locais: Trabalhar em estreita colaboração com as autoridades locais, incluindo a polícia e o governo distrital, para investigar e punir os agressores de VBG.	Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes

	<p>É essencial garantir que as vítimas recebam justiça e proteção adequadas e que os perpetradores sejam responsabilizados por seus atos, independentemente de sua posição social ou econômica.</p> <p>Introduzir outros mecanismos de reclamação e respostas: Linhas Diretas de Comunicação: consciencializar sobre o uso das linhas diretas de denúncias (Linha verde e Linha fala criança), números de telefone dos membros da comunidade que possam ser contactados com facilidade.</p> <p>Sessões de Diálogo Comunitário: Realizar sessões periódicas de diálogo comunitário, onde os membros da comunidade têm a oportunidade de expressar suas preocupações, fazer perguntas e fornecer feedback do projeto Juntos e sensibilização sobre os mecanismos de resposta e feedback disponíveis.</p> <p>Comitês de Monitoramento: Formar comitês de monitoramento compostos por membros da comunidade para acompanhar a implementação do programa, identificar problemas e fornecer feedback regular aos responsáveis.</p> <p>Questionários e Pesquisas: Conduzir questionários e pesquisas regulares para coletar informações sobre a satisfação da comunidade, identificar áreas de melhoria e entender melhor as necessidades específicas dos beneficiários.</p>	
	<p>Melhoria da segurança nos locais críticos: Implementar medidas de segurança como aumento da iluminação pública, limpeza da área com mata, patrulhamento policial regular na via que vai para a unidade sanitária e a escola secundária. Isso pode ajudar a dissuadir potenciais agressores e aumentar a sensação de segurança das mulheres.</p>	<p>Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes</p>
	<p>Apoio psicossocial: Garantir o acesso a serviços de apoio psicossocial para as vítimas de VBG, incluindo aconselhamento individual e em grupo, para ajudá-las a lidar com o trauma e reconstruir suas vidas. Esses serviços devem ser confidenciais e sensíveis às necessidades específicas das mulheres e raparigas afetadas.</p>	<p>Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes</p>
	<p>Sensibilização e educação: Promover programas de conscientização na comunidade sobre os riscos de VBG e os direitos das mulheres e raparigas. Isso pode incluir workshops, palestras e campanhas de informação para sensibilizar sobre os diferentes tipos de violência e fornecer orientações sobre como reconhecê-los e denunciá-los</p>	<p>Parceiros do Protection Cluster presentes</p>

	Empoderamento econômico: Implementar programas de capacitação e geração de renda para mulheres e raparigas, visando reduzir sua vulnerabilidade à exploração sexual e financeira. Isso pode incluir treinamentos em habilidades profissionais, acesso a microcrédito e oportunidades de emprego, para que possam alcançar independência financeira e tomar decisões autônomas sobre suas vidas.	Parceiros do Protection Cluster presentes
Saúde	<p>Combate à corrupção e melhoria do atendimento: investigar e combater qualquer prática de suborno ou corrupção que ocorra na unidade sanitária. Pode ser feito através de campanhas de conscientização, treinamento de funcionários em ética e integridade.</p> <p>Aumento da capacidade de atendimento: Contratar provedores de saúde extraordinários, a melhoria da infraestrutura e a disponibilização de recursos adicionais, como equipamentos e medicamentos, para garantir um atendimento mais eficiente e eficaz.</p> <p>Introdução de serviços de apoio psicossocial: reforçar os serviços de apoio psicossocial na área através dos parceiros que já operam em Ntique.</p> <p>Envolvimento da comunidade: incluir a realização de reuniões comunitárias para identificar as principais necessidades de saúde, a formação/revitalização de comitês de saúde locais e a promoção da participação da comunidade na gestão e supervisão dos serviços de saúde.</p> <p>Aumentar o número das fontes de água para reduzir o tempo de espera e encurtamento de distâncias.</p>	Cluster (grupo) de Saúde, GBV AoR
Abrigo	<p>É recomendável que as autoridades responsáveis pela infraestrutura local avaliem a necessidade de instalar mais luzes ao longo da via, especialmente em áreas onde a presença militar pode gerar preocupações de segurança.</p> <p>Advogar juntos das estruturas governamentais para a expansão da rede de energia para área denominada Zambézia e Ntique</p> <p>Incluir lâmpadas recarregáveis nos kits escolares para acelerar a aprendizagem dos alunos durante a noite nas suas casas.</p>	Parceiros do Cluster Shelter/NFI presentes
Educação	Parcerias com instituições locais: Estabelecer parcerias com organizações não governamentais, empresas locais ou outras instituições para apoiar iniciativas educacionais na comunidade,	Parceiros do Cluster

	como programas de reforço escolar, atividades extracurriculares e melhorias na infraestrutura da escola.	Educação presentes
	Incentivo à permanência na escola: Implementar programas de incentivo para desencorajar o abandono escolar, como bolsas de estudo, apoio financeiro para famílias em situação de vulnerabilidade ou programas de alimentação escolar, de modo a evitar que os alunos abandonem os estudos para ajudar economicamente a família. Introdução de programas de aprendizagem acelerada e alternativas para as crianças que perderam as classes.	
	Disponibilização de chapas e lajes para a construção de novas latrinas. Isso garantirá condições sanitárias adequadas para os alunos e promoverá um ambiente escolar mais saudável e seguro.	
	Conscientização sobre a importância da educação: Realizar campanhas educativas junto aos pais, alunos e comunidade sobre os benefícios da educação para o futuro das crianças, destacando as oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal que uma boa educação pode proporcionar.	
Meios de subsistência	Diversificação das fontes de renda: identificação de novos setores econômicos promissores, como o artesanato local, ou produção de alimentos para o processamento, que possam complementar as atividades existentes e reduzir a dependência de setores voláteis, como a mineração. Capacitação e acesso a recursos: incluir programas de treinamento em habilidades agrícolas, gestão de negócios, tecnologias sustentáveis e acesso a crédito para investimentos em infraestrutura e equipamentos para as mulheres. Potencializar o aproveitamento da represa para horticultura, através de associativismo.	Parceiros do Cluster de Segurança Alimentar e Meios de Subsistência presentes
Todos os clusters	Introduzir mecanismos de denúncias e feedbacks Sessões de PSEA para todo pessoal que irá ter contacto com os beneficiários desta área. Proteção ambiental e conservação: advogar para a inclusão de estabelecimento de áreas protegidas, o reflorestamento de áreas desmatadas e o manejo sustentável dos recursos naturais para garantir que estejam disponíveis para as gerações futuras.	Todos os atores humanitários

MIRIANGONE

Na comunidade de Miriangone, as mulheres enfrentam desafios significativos quando se trata de denunciar casos de violência doméstica, muitas vezes por medo das repercussões dentro de seus lares, onde os perpetradores são frequentemente seus próprios maridos. A falta de conhecimento sobre seus direitos como mulheres contribui para essa insegurança, levando-as a normalizar a violência. Além disso, existe uma percepção errônea de que as raparigas que sofrem abuso de alguma forma o provocaram.

Por outro lado, os homens na comunidade tendem a justificar a violência contra mulheres e raparigas atribuindo-a à pobreza e sugerindo que elas buscam dinheiro por meio desses relacionamentos. Embora os violadores possam ser presos, o peso da punição muitas vezes não corresponde à gravidade do crime, com algumas penas sendo insignificantes, como a obrigação de realizar tarefas comunitárias.

Além disso, a falta de discussão aberta sobre saúde sexual e reprodutiva perpetua o tabu em torno desses temas na comunidade, deixando as mulheres vulneráveis a situações de risco. É crucial implementar programas educacionais e de conscientização para fornecer informações sobre esses assuntos e capacitar as mulheres a se defenderem contra a violência e a promoverem seu bem-estar geral

Distrito	ANCUABE			
Localização	Miriangone, Posto administrativo de Metoro			
Date	19 de Dezembro 2023			
Agências/organizações que conduzem a Auditoria de Segurança	AAPSS			
Discussão em Grupo Focal (FGD) N° de participantes	Mulheres	Homens	Meninos	Meninas
	14	12	13	12
Divisão por idade	25-40+	25-40+	13-18	13-18

Conclusões da caminhada de segurança

Sector	Descobertas
Estrutura Geral (iluminação, iluminação noturna, sobrelotação,	Iluminação e iluminação noturna Ao longo da estrada, não há iluminação pública disponível, e as famílias dependem de lanternas e painéis solares em seus lares. Além disso, os painéis solares são utilizados para carregar celulares e projetar filmes durante a noite. Após a projeção dos filmes, a comunidade enfrenta

privacidade ao nível do agregado familiar)	<p>escuridão ao longo da estrada, de regresso à casa, o que pode contribuir para o aumento do risco de Violência Baseada no Gênero (VBG).</p> <p>Informações sobre abrigos e superlotação</p> <p>As casas são construídas com materiais precários como paus, barro e cobertas com capim. Apresentam compartimentos internos limitados, compartilhados pelos membros da família, resultando na falta de privacidade. Embora haja um pátio considerável para cada agregado familiar, as latrinas estão localizadas próximas às casas e, apesar de cada família possuir sua própria latrina, estas não oferecem privacidade adequada.</p> <p>Privacidade a nível familiar</p> <p>As casas são pequenas, os agregados compartilham o mesmo compartimento, e não oferece privacidade.</p>
Estrutura Geral (iluminação, iluminação nocturna, sobrelotação, privacidade ao nível do agregado familiar)	<p>Acesso à água</p> <p>Embora haja várias fontes de água na aldeia, apenas uma, próxima à escola, está operacional. No entanto, outras fontes estão inoperantes, o que torna o acesso à água um desafio contínuo nesta comunidade. Em algumas ocasiões, as mulheres precisam recorrer ao riacho chamado “Mwaquite” para obter a água, tornando a mulher e a rapariga vulnerável a situações de violência ou violação.</p> <p><i>“...Para evitar o sofrimento das mulheres, queríamos ter água, porque elas ficam das seis horas até quinze à procura de água...”</i>Disse um dos entrevistados.</p> <p>Informações sobre latrinas públicas</p> <p>Cada casa possui sua própria latrina construída com materiais precários, porém, estas não oferecem condições adequadas nem privacidade. Não há latrinas públicas disponíveis na comunidade. As latrinas utilizadas pela escola primária são tradicionais e não estão adaptadas para pessoas com deficiência, não possuem portas, resultando na falta de privacidade para os usuários.</p>
Instalações (escolas, espaços de aprendizagem, saúde, mercados) e acesso à terra	<p>Escolas (primária e secundária)</p> <p>A escola primária está localizada próximo à comunidade, sendo facilmente acessível, porém parte dela é construída com materiais precários (o bloco convencional possui apenas 2 salas de aulas). A escola tem carteiras, porém precisam de manutenções.</p> <p>Os rapazes e raparigas enfrentam dificuldades em continuar seus estudos após a conclusão do ensino primário devido à distância em que a escola secundária está situada, cerca de 8.4km, em Metoro-sede ou 13.7 km em Ancuabe Sede.</p>

	<p>O abandono da escola é também frequentemente associado à pobreza e casamentos precoces. Além disso, alguns jovens abandonam a escola por influência dos pais, que os levam para trabalhar na machamba. Quaisquer boatos que circular pela comunidade, afeta também a frequência escolar.</p> <p>Pontos de distribuição</p> <p>Existe um local acessível e seguro perto da escola primária que pode ser feita a distribuição.</p> <p>Serviços de saúde</p> <p>A comunidade não dispõe dum posto de saúde. Em caso de necessidade de serviços de saúde a comunidade depende do CS de Ancuabe e/ou de Metoro. Localmente existe um APE, mas não dispõe de kit's de primeiros socorros e não consegue atender a demanda da comunidade. As mulheres afirmaram que os sobreviventes de VBG podem não procurar as unidades sanitárias devido a distância e a falta de iluminação ao longo das vias.</p> <p>Mercados</p> <p>Existem um mercadinho perto da comunidade</p> <p>Meios de subsistência</p> <p>Antes do conflito, as mulheres costumavam ir à machamba e passavam lá algum tempo trabalhando em extensões de terra consideráveis. No entanto, devido aos conflitos armados atuais, elas não têm permissão para passar a noite em suas machambas e, portanto, precisam retornar para casa mais cedo.</p>
Movimentos dentro e fora do bairro	<p>Riscos nas vias e pontos de acesso, toque de recolher</p> <p>A estrada que conecta Ancuabe sede a Metoro passando por Miriangone, é estreita e possui curvas fechadas. A presença de uma mata densa ao longo da estrada a torna um local considerado inseguro a partir das 17 horas devido a presença de búfalos. Além deste, outro local mencionado como perigoso é "Muacone", assim como as Mangueiras. Para evitar riscos nas Mangueiras, os proprietários proíbem o acesso. A via permite a circulação de bicicletas e cadeiras de rodas.</p>
Presença de barreiras ou pontos de controle de segurança e outros atores armados	<p>Presença de segurança, polícia ou forças armadas</p> <p>Não existe esquadra, posto policial, nem policiamento comunitário. A força local e militares (Ruandeses) fazem patrulhas ao longo das estradas.</p>

Resultados da Discussão do Grupo Focal (FGDs)

Área	Descobertas
VBG e riscos de segurança	<p>Riscos de VBG</p> <p>Nesta aldeia, as mulheres e raparigas são consideradas também as mais vulneráveis.</p> <p>Para aceder aos serviços de saúde elas precisam percorrer longas distâncias dirigindo-se a Ancuabe Sede ou Metoro. Da mesma forma, para buscar água, enfrentam longas caminhadas e filas extensas. Além disso, o perigo representado pelos animais e a distância até a escola secundária desencorajam as raparigas a continuarem seus estudos após a conclusão do ensino primário, o que as expõe ainda mais ao risco de uniões prematuras ou gravidezes. O percurso que vai de Miriangone tanto para Ancuabe-sede quanto para Metoro é tido como inseguro para as mulheres e raparigas.</p> <p>Como medida para evitar os riscos de Violência Baseada no Género (VBG), as raparigas optam por caminhar em grupos durante a noite. Dentro da comunidade, algumas preocupações específicas relatadas pelas mulheres incluem assédio sexual, raptos e casamentos prematuros.</p> <p>De acordo com o grupo de meninas uma entrevistada disse “...e teve um caso em que raptaram duas raparigas, uma delas foi resgatada e voltou grávida, e a outra nunca mais voltou...”</p> <p>O aumento da pobreza devido à instabilidade e ao medo leva as mulheres e raparigas a se envolverem em trocas de favores por sexo. Alguns indivíduos, provenientes de áreas de mineração de rubi ou ouro, assim como outros trabalhadores externos, persuadem as mulheres a se relacionarem com eles. Além disso, as mulheres disseram “...há casos de pessoas que fingem ser de Maputo, embora sejam de Ancuabe, com o intuito de seduzir as mulheres para namorar com eles...”</p>
Acesso a Serviços (Jurídico e Acesso à Justiça, Saúde e Saúde Mental, Segurança e Proteção, Outros)	<p>Jurídico</p> <p>Não há um local seguro e formal para a apresentação de denúncias de casos de violência na comunidade. Anteriormente, existia uma organização que oferecia algum tipo de apoio nessa área. Atualmente, a comunidade conta com um ativista de proteção. Quando ocorrem casos de raptos, casamentos prematuros ou violações, os casos são reportados primeiramente aos líderes comunitários. Dependendo da gravidade dos casos, são encaminhados para o comando da polícia para a responsabilização dos infratores. Outros casos não são reportados e são resolvidos dentro do seio familiar.</p>

	<p>A ausência de um posto policial, a libertação arbitrária de indiciados quando encontrados, e a falta ou desconhecimento de outros mecanismos de denúncia contribuem para o encobrimento dos casos de violência.</p> <p>As raparigas disseram “...<i>Depois da violação procuram a família da pessoa para propor um dote porque desonrou o corpo da rapariga...</i>”.</p> <p>Serviços relacionados ao atendimento de pessoas vítimas de Violência Baseada no Gênero (VBG) dependem dos Centros de Saúde de Ancuabe Sede ou Metoro.</p> <p>Saúde</p> <p>O acesso aos serviços de saúde é limitado devido às longas distâncias que as pessoas precisam percorrer e devido à falta de transporte, para beneficiar dos serviços oferecidos nos Centros de Saúde de Metoro e Ancuabe-Sede, tanto para homens quanto para mulheres, raparigas e rapazes.</p> <p>As mulheres afirmaram que, embora os serviços sejam bons, em alguns casos presenciaram a falta de medicamentos. Além disso, denunciaram a cobrança de valores monetários para a aquisição de contraceptivos para o planeamento familiar. As mulheres solicitaram serviços de distribuição comunitária de métodos contraceptivos através dos Agentes Polivalentes Elementares (APE) ou ativistas. Existe um APE na comunidade, contudo precisa aumentar para que responda a demanda.</p> <p>Outros serviços</p> <p>Existe um APE, que segundo os entrevistados não é suficiente para a demanda da comunidade. Existe um activista de proteção a criança e funcionam duas organizações nessa matéria, a Pathfinder e a Promura.</p>
<p>Estruturas Comunitárias e Percepções Culturais</p>	<p>Estruturas Comunitárias e Resposta</p> <p>As mulheres e raparigas na comunidade não estão cientes da existência de estruturas comunitárias que possam lidar com seus problemas.</p> <p>A comunidade conta com a assistência de uma parteira tradicional, que desempenha um papel importante na mobilização e no apoio às mulheres durante o trabalho de parto para garantir um parto seguro na maternidade. Além disso, um ativista de uma organização não governamental está presente na área para oferecer apoio e proteção.</p> <p>Existem vários comités operando na comunidade para lidar com questões específicas, embora alguns precisem de revitalização. O conselho da escola também está programado para ser revitalizado em breve, visando melhorar sua eficácia e funcionamento na comunidade.</p> <p>Atribuem-se diversas penas aos violadores quando os casos são resolvidos localmente, tais como capinar, fazer limpeza ou construir tribunais. De acordo com os líderes locais muitos casos são cometidos dentro da</p>

	<p>comunidade e não são devidamente reportados porque a família do perpetrador da violência propõe dote para a família da vítima, pela desonra.</p> <p>Percepções culturais Diversidade Religiosa:</p> <p>A comunidade é dominada por duas religiões principais: o Islão e o Cristianismo.</p> <p>Embora haja muçulmanos na área, não há uma madrassa formal em funcionamento para educação religiosa islâmica.</p> <p>Educação e Casamento Prematuro: Os meninos frequentam principalmente a escola primária, sugerindo uma lacuna na educação religiosa formal para crianças muçulmanas.</p> <p>Apesar do ensino sobre tolerância e respeito pelo próximo, em ambas as religiões, os casamentos prematuros ainda são comuns na comunidade, indicando uma possível desconexão entre os princípios religiosos e as práticas culturais.</p> <p>As raparigas afirmaram que os perpetradores de atos de violência escapam das denúncias dos casos porque prometem dote a família.</p>
Responsabilidade com a População Afetada (AAP)	<p>Reclamações e mecanismos de feedback</p> <p>Não existem quaisquer outros mecanismos com a exceção dos líderes comunitários ou chefe do bairro.</p>

Recomendações

Área	Recomendações	Plano de ação
VBG/Proteção/Proteção Infantil e MAR	<p>Educação sobre Direitos e Prevenção de Violência:</p> <p>Promover programas de educação e sensibilização para mulheres e meninas sobre seus direitos, incluindo informações sobre leis de proteção contra violência doméstica e abuso.</p> <p>Oferecer treinamentos para aumentar a conscientização sobre os sinais de abuso e estratégias de prevenção.</p>	Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes
	<p>Capacitação e Empoderamento das Mulheres:</p> <p>Implementar programas de capacitação que ajudem as mulheres a desenvolver habilidades para reconhecer, resistir e denunciar situações de violência doméstica.</p> <p>Facilitar o acesso das mulheres à educação, emprego e recursos econômicos para reduzir sua dependência financeira dos parceiros abusivos.</p>	Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes

	<p>Apoio às Vítimas: Criar grupos de apoio às mulheres na comunidade e oferecer acompanhamento e apoio psicossocial às vítimas de VBG, garantindo que se sintam seguras e apoiadas.</p>	
	<p>Desconstrução de Estereótipos de Gênero:</p> <p>Realizar campanhas de conscientização para desafiar os estereótipos de gênero que perpetuam a culpabilização das vítimas e normalizam a violência contra mulheres e meninas.</p> <p>Envolver homens e meninos em discussões e programas que promovam a igualdade de gênero e o respeito pelas mulheres.</p>	<p>Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes</p>
	<p>Acesso à Justiça e Apoio às Vítimas:</p> <p>Garantir que as vítimas de violência doméstica tenham acesso a serviços de apoio, como abrigos de emergência, aconselhamento psicológico e assistência legal.</p> <p>Fortalecimento dos Mecanismos de Resposta e Denúncia:</p> <p>Mecanismos de Denúncia: Estabelecer e promover canais seguros e confidenciais para denunciar casos de VBG, incluindo o reforço da capacidade do ativista de proteção e do socorrista de saúde (APE) para lidar com esses casos.</p> <p>Criar ou revitalizar comitês comunitários de proteção à criança.</p>	<p>Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes</p>
	<p>Apoio Comunitário e Intervenção Local:</p> <p>Estabelecer redes de apoio comunitário para oferecer suporte emocional, social e prático às vítimas de violência doméstica.</p> <p>Capacitar líderes comunitários para reconhecer, relatar/encaminhar, e intervir em casos de violência, e promover uma cultura de tolerância zero à violência de gênero.</p>	<p>Parceiros do Protection Cluster presentes</p>
	<p>Rejeição do dote e práticas culturais danosas:</p> <p>Educar a comunidade sobre os danos do dote e outras práticas culturais que perpetuam a violência de gênero e a desigualdade.</p> <p>Envolver líderes comunitários na promoção de valores de igualdade, dignidade e respeito pelos direitos humanos, desencorajando o pagamento de dotes e outras formas de subjugação das mulheres e desrespeito à sua dignidade e honra.</p>	<p>Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes</p>

	<p>Combate à Pobreza e Desigualdade Econômica: Implementar políticas e programas que abordem as causas estruturais da violência de gênero, incluindo a pobreza e a desigualdade econômica.</p> <p>Promover oportunidades de emprego, auto-emprego e desenvolvimento econômico para mulheres e meninas, a fim de reduzir sua vulnerabilidade à exploração e abuso sexual.</p>	<p>Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes</p>
Saúde	<p>Melhoria da Acessibilidade: Promover serviços de saúde através de brigadas móveis para facilitar o encurtamento das distâncias no acesso aos Centros de Saúde de Metoro e Ancuabe Sede.</p> <p>Garantia de Abastecimento de Medicamentos: Abastecimento contínuo de medicamentos essenciais, reduzindo assim as falhas de abastecimento relatadas pelas mulheres.</p> <p>Acesso Gratuito a Contracetivos: Investigar e responsabilizar os indiciados na venda de contracetivos nas unidades sanitárias para garantir que os contracetivos sejam fornecidos gratuitamente como parte dos serviços de saúde sexual e reprodutiva; encorajar as vítimas e a comunidade a fazer denúncia que conduzam a identificação e responsabilização dos infractores.</p> <p>Implementação de Programas de Distribuição Comunitária: Estabelecer programas de distribuição comunitária de métodos contracetivos, liderados por Agentes Polivalentes Elementares (APE) ou ativistas, para garantir que os contraceptivos estejam disponíveis de forma acessível, gratuita e conveniente para todas as pessoas na comunidade.</p> <p>Educação sobre Saúde Reprodutiva: Realizar sessões de educação sobre saúde reprodutiva e reprodutiva nas comunidades, abordando temas como planeamento familiar, uso adequado de contracetivos e direitos sexuais e reprodutivos, para capacitar as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde.</p> <p>Introdução de serviços de apoio psicossocial: Dada a ausência de serviços de apoio psicossocial na área, é recomendável explorar a possibilidade de introduzir esses serviços através de parcerias com organizações locais e internacionais. Isso pode ajudar a abordar as necessidades de saúde mental e emocional</p>	<p>Cluster de Saúde, GBV AoR</p>

	<p>da comunidade, proporcionando suporte e aconselhamento adequados às pessoas que precisam.</p> <p>Fortalecimento da Colaboração Comunitária:</p> <p>Promover parcerias entre os centros de saúde e organizações comunitárias para garantir uma resposta abrangente às necessidades de saúde da comunidade, incluindo a prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade.</p>	
Abrigo	<p>Instalação de Iluminação Pública:</p> <p>Incluir a colocação de postes de luz ou lâmpadas solares em áreas estratégicas.</p> <p>Incluir lâmpadas recarregáveis nos kits escolares para acelerar a aprendizagem durante a noite nas suas casas.</p> <p>Acesso a Infraestrutura Sanitária Adequada:</p> <p>Investir na construção de latrinas comunitárias adequadas, localizadas a uma distância segura das casas, e garantir que cada família tenha acesso a uma latrina privada que ofereça privacidade adequada.</p> <p>Educação sobre Higiene e Saúde:</p> <p>Reabilitar as fontes de água que se encontram avariadas.</p> <p>Aquando da realização desta pesquisa a população de Miriangone enfrentava problemas de diarreias. Neste contexto implementar programas de educação sobre higiene e saúde na comunidade, destacando a importância da higiene pessoal, do saneamento básico e do uso adequado das latrinas para prevenir doenças e promover o bem-estar.</p>	Parceiros do Cluster Shelter/NFI presentes
Educação	<p>Melhoria das Instalações Escolares:</p> <p>Investir na melhoria das instalações da escola primária, garantindo que sejam construídas com materiais duráveis e adequados para proporcionar um ambiente de aprendizagem seguro e confortável.</p> <p>Introduzir Programas de aprendizagem acelerada e alternativas para as crianças que perderam as classes.</p> <p>Distribuição de bicicletas para famílias vulneráveis que vivem em comunidades distantes da escola secundária, garantindo que tenham a oportunidade de continuar seus estudos sem enfrentar barreiras de acesso. Isto vai permitir os alunos chegar cedo em casa antes da hora de perigo.</p> <p>Campanhas de Sensibilização:</p>	Parceiros do Cluster Educacional presentes

	<p>Realizar campanhas de sensibilização na comunidade sobre a importância da educação e os impactos negativos do abandono escolar, visando conscientizar as famílias e encorajar o incentivo à educação das crianças.</p> <p>Programas de Apoio Financeiro: Estabelecer programas de apoio financeiro para as famílias de baixa renda, visando fornecer assistência para cobrir despesas escolares, uniformes e material escolar, a fim de reduzir o abandono escolar devido à pobreza.</p> <p>Intervenções de Prevenção de Casamentos Prematuros: Implementar intervenções de prevenção de casamentos prematuros, incluindo programas educacionais sobre os direitos das raparigas, lei contra as uniões prematuras, sensibilização sobre os impactos negativos do casamento precoce e apoio à autonomia das raparigas para que possam tomar decisões informadas sobre seu futuro educacional.</p>	
Meios de subsistência	<p>Ficou evidente durante o exercício visual que Miriangone é atravessado por riachos e uma terra arável.</p> <p>Exploração de Horticultura nas Áreas Próximas ao Riacho: Promover e apoiar iniciativas de horticultura nas áreas próximas ao riacho, oferecendo treinamento em técnicas de cultivo sustentável, gestão da água e práticas agrícolas eficazes, para além de apoio em insumos agrícolas. Para proporcionar uma fonte alternativa de renda e segurança alimentar para as mulheres da comunidade.</p> <p>Garantir o acesso fácil e acessível a recursos agrícolas, como sementes de qualidade, fertilizantes orgânicos e equipamentos de irrigação, por meio de programas de subsídios ou parcerias com instituições agrícolas locais</p>	Parceiros do Cluster de Segurança Alimentar e Meios de Subsistência presentes
Todos os clusters	<p>Advocar junto das lideranças comunitárias para criação do policiamento comunitário.</p> <p>Desconstrução de Normas Culturais: Abordar percepções culturais prejudiciais que perpetuam a violência, promovendo uma cultura de respeito mútuo e igualdade de género. Isso pode ser alcançado através de campanhas de conscientização e envolvimento comunitário.</p> <p>Sessões de PSEA antes de qualquer intervenção com os beneficiários.</p>	Todos os atores humanitários

NTUTO

Após a análise dos desafios enfrentados pela comunidade, fica evidente a complexidade das questões relacionadas ao acesso à água, infraestrutura sanitária, educação, distribuição de recursos, serviços de saúde e meios de subsistência. As dificuldades enfrentadas como o não funcionamento dos sistemas de abastecimento de água, a precariedade das latrinas, os problemas de infraestrutura nas escolas primárias, a insegurança nos locais de distribuição durante a noite, a escassez de medicamentos nos serviços de saúde e os impactos econômicos dos conflitos armados, ressaltam a necessidade de abordagens integradas e coordenadas para resolver esses problemas. Uma resposta eficaz exige ações que visem melhorar o acesso a serviços básicos, promover a educação e o empoderamento das mulheres, revitalizar os meios de subsistência e fortalecer a capacidade de resposta a emergências médicas, garantindo assim o bem-estar e a segurança de toda a comunidade.

Distrito	Ancuabe			
Localização do site	Ntuto, Posto Administrativo Ancuabe Sede			
Data	20 Dezembro de 2023			
Agências/organizações que conduzem a Auditoria de Segurança	ASSOCIAÇÃO DE APOIO PSICOSSOCIAL			
Discussão em Grupo Focal (FGD) Nº de participantes	Mulheres	Homens	Meninos adolescentes	Meninas adolescentes
	15	14	12	12
Divisão por idade	25-40+	25-40 +	13-18	13-18

Conclusões da caminhada de segurança

Sector	Descobertas
Estrutura Geral (iluminação, iluminação noturna, sobrelotação, privacidade ao nível do agregado familiar)	Iluminação e iluminação noturna Embora haja iluminação pública no centro do distrito, nos domicílios, é relatado que muitas famílias têm acesso limitado à iluminação. A falta de iluminação doméstica pode aumentar a incidência de Violência Baseada no Gênero (VBG)
	Informações sobre abrigos e superlotação Há superlotação na área habitacional (as habitações estão aglomeradas em uma mesma área, no centro da vila).
	Privacidade a nível familiar Não há privacidade dentro dos abrigos uma vez que os agregados compartilham os mesmos compartimentos.
WASH (pontos de água, latrinas, chuveiros)	Acesso à água Há escassez de água devido ao não funcionamento dos pequenos sistemas de abastecimento. Por essa causa, a comunidade precisa percorrer longas

	<p>distâncias até às bombas manuais para obter água potável. Os entrevistados relataram que chegam às 4 horas para reservar seu lugar na fila e só conseguem acesso à água por volta das 16 horas. Nas fontes de água, pessoas de todos os sexos e idades são encontradas, com maior destaque para raparigas e senhoras. As mulheres são identificadas como as principais usuárias de água no dia a dia, pelo que se as outras bombas estivessem funcionando, isso poderia flexibilizar a execução das suas tarefas diárias e permitir-lhes ter tempo para outros afazeres. Além disso, os meninos poderiam chegar limpos e pontualmente à escola (o que não acontece). O tempo de espera para cartar água aumenta os riscos de VBG.</p> <p>Informações sobre latrinas públicas</p> <p>Nas residências, as latrinas familiares são construídas com materiais precários e estão localizadas próximas aos abrigos, sem separação por sexo, não oferece privacidade.</p> <p>O Centro de Saúde local tem latrinas publicas separadas por sexo, mas carecem de uma reabilitação.</p> <p>A área onde a escola secundária está localizada atualmente possui latrinas separadas por sexo para os alunos, porém necessitam de reabilitação. Por outro lado, a escola primária, que compartilha o mesmo pátio, não possui quaisquer infraestruturas.</p>
<p>Instalações (escolas, espaços de aprendizagem, saúde, mercados) e acesso à terra</p>	<p>Escolas (primária e secundária)</p> <p>A escola primária de Ntuto apesar de estar a funcionar em um local acessível, não oferece condições adequadas para um ambiente de aprendizagem de qualidade. A total falta de infraestrutura faz com que as aulas a serem realizadas ao ar livre, debaixo das árvores.</p> <p>Em contraste, a escola secundária, que partilha o mesmo recinto com o primário, funciona plenamente. No entanto, os participantes relataram que algumas crianças não frequentam a escola, optando por permanecer em casa ou se envolver em atividades como trabalho doméstico. Algumas meninas abandonam os estudos para se casar e ajudar nas tarefas agrícolas, enquanto os meninos buscam atividades remuneradas.</p> <p><i>“...As mães fazem as crianças não irem à escola e levam elas à machamba. Dizem que essa coisa de estudar não é nada...”</i> Disse uma das entrevistadas do grupo.</p> <p>Pontos de distribuição</p> <p>Existe um local acessível, onde funciona a escola primária que pode ser usado como ponto de distribuição; contudo, as mulheres e raparigas disseram que este local não é seguro durante a noite (não fica iluminado).</p> <p>Serviços de saúde</p>

	<p>Um centro de saúde está disponível ao longo da estrada principal e de fácil acesso. O centro de saúde tem:</p> <p>Kits pós estupro com profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP);</p> <p>Aborto seguro e Planeamento Familiar (PF);</p> <p>PAV tem tido rotura de antídoto para picadas ou mordedura insetos arrastadores ou voadores.</p> <p>Teste de gravidez, mas tem tido rotura</p> <p>Dispõe de uma Maternidade. A Casa-Mãe encontra-se destruída.</p> <p>Mercados</p> <p>Existe um mercado e alguns mercadinhos</p> <p>Meios de subsistência</p> <p>Antes do conflito, as mulheres desempenhavam uma série de atividades económicas, incluindo a venda de bolinhos, capinavam na machamba e até mesmo pernoitavam lá para realizar suas tarefas agrícolas com maior rentabilidade de tempo, além da produção de bebidas alcoólicas tradicionais para contribuir com as despesas domésticas. No entanto, com a eclosão dos conflitos armados, muitas perderam seus investimentos e agora enfrentam dificuldades para continuar com as mesmas atividades e já não passam mais as noites (acampar) nas machambas, como antes.</p> <p>Infelizmente, algumas mulheres, diante da falta de ocupações viáveis, passam a consumir bebidas alcoólicas, gerando desrespeito aos seus maridos, aumentando significativamente os riscos de Violência Baseada no Gênero (VBG).</p> <p>Por outro lado, os homens tinham uma gama diversificada de atividades económicas, incluindo o corte de lenha, trabalho na machamba, negócios, venda de gergelim e ervilha, busca de empregos nos quintais e realização de serviços temporários. Contudo, após os conflitos, sua dedicação tem sido principalmente voltada para as machambas.</p>
Movimentos dentro e fora do bairro	<p>Riscos nas vias e pontos de acesso, toque de recolher</p> <p>As mulheres disseram “...<i>Na escola secundaria de Ancuabe, não é seguro passar por la principalmente no período da noite, muitas mulheres foram violadas, agredidas e arrancadas telefone tanto é que o guarda da escola tem medo de ser morto e esconde-se...</i>”</p> <p>As meninas relataram “...<i>uma adolescente de 17 anos que foi violada sexualmente e morta a facadas próximo a escola secundaria...</i>”</p> <p>As raparigas apontaram um outro lugar inseguro “...<i>Há um caminho em “Navati” que sequestram meninas nas noites, na escola também há perigo, existiram pessoas que foram seguidas e para isso, quando saem da escola se esperam para voltarem em grupos...</i>”.</p>

Presença de barreiras ou pontos de controle de segurança e outros atores armados	<p>Presença de segurança, polícia ou forças armadas</p> <p>Existe um comando distrital da polícia.</p> <p>Os militares (ruandeses) fazem patrulhas noturnas.</p> <p>Força local (antigos combatentes, autorizados pelo governo a protegerem as suas comunidades).</p> <p>Existe vigilância da unidade de intervenção rápida e policiamento comunitário.</p>
----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Focus Group Discussion (FGDs) Findings

Área	Descobertas
VBG e riscos de segurança	<p>Riscos de VBG</p> <p>As mulheres, raparigas e rapazes sentem medo de andar pelas matas sozinhas durante o fim da tarde e de noite, temendo violência sexual por desconhecidos.</p> <p><i>“...Já teve muitos casos de raparigas que foram emboscadas e violadas à caminho da machamba por indivíduos até então desconhecidos e assim ...”.</i></p> <p>As mulheres trabalhavam a machamba e dormiam por lá, cortavam lenha para vender e para uso caseiro. Agora se voltaram mais aos trabalhos domésticos, e quando vão à machamba já não pernoitam lá.</p> <p>A rapariga tem o risco de VBG na medida que os responsáveis das crianças anuem os casamentos prematuros com homens mais velhos em troca de algum benefício.</p> <p>Dos tipos específicos de preocupações destacam-se o sequestro por desconhecidos, medo de animais ferozes durante a ida à machamba; uniões prematuras representam também uma das preocupações das raparigas e destacam como sendo um grande risco de VBG porque abandonam seus sonhos e a escola, para cuidar do lar.</p> <p>As raparigas apontaram os seus tios como as pessoas que negociam os casamentos prematuros, e é comum as raparigas casarem-se com menos de 16 anos.</p>
Acesso a Serviços (Jurídico e Acesso à Justiça, Saúde e Saúde Mental, Segurança e Proteção, Outros)	<p>Jurídico</p> <p>Disponibilidade de Serviços:</p> <p>Na comunidade, há uma variedade de serviços disponíveis e acessíveis para atender crianças e mulheres vítimas de violência.</p> <p>Estes incluem o Centro de Saúde local, a Procuradoria, o Tribunal Comunitário e o Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência. Os activistas do programa geração Biz fazem aconselhamentos na escola e na aldeia.</p> <p>Desafios relacionados à denúncia:</p>

	<p>Durante os encontros de FGD's, foi relatado que alguns líderes comunitários tendem a encobrir casos de violência, especialmente quando os perpetradores são membros de suas próprias famílias.</p> <p>Alguns casos não são reportados formalmente e são resolvidos no seio familiar, muitas vezes com promessas de pagamento para evitar que o agressor seja preso.</p> <p>Impunidade e Corrupção:</p> <p>Há relatos de que, embora os agressores sejam localizados e punidos em alguns casos, funcionários ou agentes do estado frequentemente escapam da prisão devido a esquemas de corrupção.</p> <p>Esta impunidade enfraquece o sistema de justiça e desencoraja as vítimas de denunciarem casos de violência.</p> <p>Saúde</p> <p>Os serviços de saúde estão disponíveis e acessíveis através do CS Ancuabe. Para acederem os serviços de saúde as mulheres reportaram que têm se deparado com situações de cobranças ilícitas.</p>
<p>Estruturas Comunitárias e Percepções Culturais</p>	<p>Estruturas Comunitárias e Resposta</p> <p>A educação é importante para reduzir a pobreza</p> <p>Em alguns casos não são feitas denúncias porque os pais são coniventes, principalmente em casos de uniões prematuras.</p> <p>Criação de autoemprego para as raparigas e adolescente para reduzir o índice de uniões prematuras, uma vez que os pais acabam entregando suas filhas para homens adultos por falta de condições para seu sustento; o mesmo serve para jovens, com a finalidade de reduzir o índice de criminalidade.</p> <p>A discussão de temas como saúde sexual e reprodutiva continua a ser um tabu.</p> <p>Existe um grupo de Mulheres, mas as suas intervenções não são inclusivas por estarem viradas a pessoas letradas.</p> <p>Percepções Culturais</p> <p>Culturamente, o tio da rapariga (mais do que os pais), tem o poder sobre ela, e pode dar sentenças sobre o futuro desta: quando este tio não é uma pessoa informada e sensível a questões de género e direitos da criança, constitui alto risco para a salvaguarda da criança. Tradicionalmente a violência contra a mulher e rapariga é aceite na comunidade, mas há cada vez mais mulheres a conhecerem e clamarem por seus direitos.</p>
<p>Responsabilidade com a População Afetada (AAP)</p>	<p>Reclamações e mecanismos de feedback</p>

	<p>A estrutura comunitária tem conhecimento de existência de vários mecanismos de denúncia de casos de VBG. As mulheres e raparigas não conhecem os mecanismos disponibilizados pelo estado e ONG's.</p> <p>As mulheres querem agilidade nos processos contra pessoas indiciadas de consentimento de violações, para sua punição;</p> <p>As mulheres reclamam das cobranças ilícitas nas unidades sanitárias, pedem “Apoio em projectos de salão ou barbearia, alfaiataria e negócio.”</p> <p><i>“Trazerem projectos para as mulheres se sustentarem....”</i> disse uma das participantes.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Recomendações

Área	Recomendações	Plano de ação
VBG/Proteção/ Proteção Infantil e MAR	Prevenção da Violência Baseada no Gênero (VBG): Implementar programas de conscientização e educação na comunidade para promover a prevenção da violência contra mulheres e raparigas, enfatizando a importância de andar em grupos e evitar áreas isoladas durante a noite. Isso pode incluir campanhas de sensibilização sobre segurança pessoal e autodefesa, bem como o estabelecimento de medidas de vigilância comunitária para proteger os membros mais vulneráveis.	Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes
	Intervenção em Casos de Violência: Reforçar os serviços de apoio às vítimas de VBG, garantindo que as instalações de saúde, a procuradoria e o tribunal comunitário estejam adequadamente equipados e capacitados para lidar com casos de violência. Capacitar os membros de tribunais comunitários e fortalecer os comitês de proteção. Isso inclui fornecer treinamento especializado para profissionais de saúde e agentes da lei sobre como identificar, tratar e encaminhar casos de violência de forma sensível e eficaz.	Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes
	Fortalecimento da Denúncia e Responsabilização: Implementar medidas para combater a impunidade e a corrupção no sistema de justiça, garantindo que os perpetradores de violência sejam responsabilizados por seus crimes, independentemente de sua posição social ou profissional. Isso pode incluir a promoção de mecanismos de denúncia seguros e confidenciais, bem como a implementação de políticas e procedimentos para investigar e processar casos de violência de forma imparcial e transparente	Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes
	Empoderamento das Raparigas e Educação: Investir em programas de educação e empoderamento para raparigas, fornecendo acesso igualitário à educação de qualidade e promovendo oportunidades econômicas e sociais para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Isso inclui combater as uniões prematuras e garantir que as raparigas tenham o direito de tomar decisões informadas sobre seu futuro e seu corpo. Prevenção do Consumo de Álcool: Desenvolver campanhas de conscientização e programas de educação sobre os impactos negativos do consumo excessivo de álcool, especialmente entre as mulheres. Através da	Parceiros do Protection Cluster presentes

	realização de sessões de sensibilização sobre os riscos à saúde e os efeitos sociais do abuso de álcool, além de fornecer informações sobre recursos de tratamento e apoio disponíveis na comunidade.	
	Apoio à Comunidade e Redes de Segurança: Fortalecer as redes de apoio comunitário para oferecer suporte às vítimas de violência e suas famílias, garantindo que tenham acesso a serviços de apoio, aconselhamento e assistência social. Isso pode envolver o recrutamento e treinamento de voluntários locais para atuarem como promotores de informação, e canal de apoio às vítimas.	Parceiros do Protection Cluster presentes
	Poderá igualmente ser necessário incluir a identificação de necessidades específicas de gênero e a implementação de medidas para garantir a equidade e a inclusão de todos os membros da comunidade.	Parceiros AAPSS- GBV AoR presentes
Saúde	<p>Combate à Cobranças Ilícitas: Investigar e combater efetivamente casos de cobranças ilícitas nos serviços de saúde para garantir que os serviços de saúde sejam acessíveis aos beneficiários, sem custos adicionais; fazer advocacia junto dos SDSMAS.</p> <p>Estabelecer canais de denúncias seguros e acessíveis para que as mulheres possam reportar casos de cobranças ilegais no CS de saúde. Incluir linhas telefônicas de denúncia, caixas de reclamação e pontos de contato físicos nos CS Ancuabe, onde as mulheres possam relatar anonimamente casos de cobranças ilícitas.</p> <p>Compromisso com o SDSMAS e a segurança dos alunos e a comunidade, fornecendo antídoto de picadas ou mordedura de insetos para lidar com situações de emergências médicas.</p>	Cluster de Saúde, GBV AoR
Abrigo	<p>Expansão da iluminação doméstica: É importante implementar programas de distribuição de lâmpadas solares ou outras fontes de iluminação acessíveis para as famílias que atualmente têm acesso limitado à iluminação em seus lares principalmente para famílias que tenham crianças a frequentarem a escola.</p> <p>Integração de Gênero: Integrar uma perspectiva de gênero em todas as intervenções relacionadas à iluminação e VBG, reconhecendo os diferentes</p>	Parceiros do Cluster Shelter/NFI presentes

	impactos que a falta de iluminação pode ter nas mulheres, homens, meninas e meninos.	
Educação	<p>Envolvimento da comunidade: Para contornar a falta de salas de aula e mobiliário, recomenda-se a construção de espaços temporários de aprendizagem modelo tendas tarp. Esses espaços devem ser equipados com recursos educacionais básicos. A construção dos espaços temporários deve ser feita com o envolvimento da comunidade, com recursos fornecidos pela AAPSS para aquisição dos materiais como lona, pregos, barrotes, bambu, arame, catana, enxadas, cerrote, fita de medida e cordas.</p> <p>Disponibilização de programas de aprendizagem acelerada para os meninos que perderam as idades escolares devido a vários motivos.</p> <p>Criar espaços para diálogo e colaboração entre a escola, pais e líderes comunitários para abordar os desafios educacionais e desenvolver soluções eficazes em conjunto para o sucesso educacional das crianças.</p> <p>Combate ao Abandono Escolar: Promover programas de apoio às famílias para garantir que as crianças permaneçam na escola e tenham acesso a oportunidades educacionais principalmente as meninas.</p>	Parceiros do Cluster Educacional presentes
Meios de subsistência	<p>Diversificação de Fontes de Renda: Implementar programas de capacitação e apoio para ajudar as mulheres a diversificarem suas fontes de renda, oferecendo treinamento em novas habilidades profissionais e oportunidades de negócios. Incluir cursos de empreendedorismo, agricultura sustentável, artesanato ou outras atividades geradoras de renda que sejam viáveis para a comunidade.</p> <p>Assistência Psicossocial e Suporte Comunitário: Estabelecer serviços de apoio psicossocial para mulheres que enfrentam dificuldades econômicas e emocionais devido à perda de suas atividades econômicas anteriores. Envolver a criação de grupos de apoio, sessões de aconselhamento individualizado e o desenvolvimento de redes de apoio comunitário para ajudar as mulheres a lidar com o estresse e a ansiedade associados à situação.</p> <p>Empoderamento Econômico das Mulheres:</p>	Parceiros do Cluster de Segurança Alimentar e Meios de Subsistência presentes

	Promover iniciativas de empoderamento econômico das mulheres, incentivando sua participação em cooperativas, associações de mulheres ou outros grupos de apoio que possam fortalecer sua capacidade de tomar decisões financeiras e buscar oportunidades econômicas sustentáveis.	
Todos os clusters	Sessões de PSEA antes de qualquer intervenção com os beneficiários.	Todos os atores humanitários

Para informações adicionais:

- **Representante Da Organização** – *Virgílio Chilaule (87 80 50 696)*

ASSOCIAÇÃO DE APOIO PSICOSSOCIAL MOÇAMBIQUE

PEMBA

Rua nr 030, Bairro Cimento

Tel. +258 (87 80 50 696)

E-mail: aapss.oficial@gmail.com